
Análise das Publicações sobre a Rota Bioceânica no Webjornal "Porto Murtinho Notícias" ¹

Rafael Souza Lima Ferreira²
Taís Marina Tellaroli Fenelon³
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender as especificidades das publicações noticiosas relacionadas à pauta da Rota Bioceânica produzida pelo *webjornal* "Porto Murtinho Notícias", localizado em uma região estratégica na fronteira entre Brasil e Paraguai, no município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul. Por meio de uma abordagem de análise de conteúdo foram analisadas 51 notícias publicadas entre os dias 06 de julho de 2023 a 19 de dezembro de 2023. Buscando verificar as interações existentes entre as condições sociais, econômicas, políticas, culturais e os parâmetros jornalísticos da produção do conteúdo.

Palavras-chave: Rota Bioceânica, *Webjornal*, Porto Murtinho, Fronteira, Notícias.

INTRODUÇÃO

A Rota Bioceânica emerge como um ambicioso projeto de integração viária que, atualmente, ganha forma sob os olhares de múltiplas esferas de interesse. Conectando os países sul-americanos, Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, esta iniciativa visa estabelecer uma conexão direta entre os oceanos Atlântico e Pacífico.

Dentro deste contexto multifacetado, permeado por aspectos econômicos, culturais, turísticos, políticos e sociais, torna-se pertinente a análise da representação midiática dos assuntos relacionados à Rota Bioceânica e seus impactos na sociedade. A análise será conduzida a partir do jornal on-line da cidade de Porto Murtinho, área considerada de extrema importância para a conclusão do projeto, especialmente com a construção da ponte Binacional entre o Brasil e o Paraguai.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS. PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

³ Orientadora no Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS. PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

O objetivo é desvendar os discursos, perspectivas e interesses presentes nas reportagens sobre a Rota Bioceânica, visando compreender a dinâmica de produção, apresentação e interpretação das notícias. Por meio da análise de conteúdo, espera-se identificar diferentes perspectivas, podendo revelar informações equivocadas, manipuladas ou corroborar dados e fatos, contribuindo para a transparência do discurso jornalístico. Como salienta Bardin (1977, p.14), "por detrás do discurso aparentemente simbólico e polissêmico esconde um sentido que convém desvendar".

PORTO MURTINHO E SUA FRONTEIRA

A cidade de Porto Murtinho está situada na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, às margens do Rio Paraguai, fazendo fronteira com o Paraguai, a cidade fica a cerca de 443 quilômetros da capital estadual, Campo Grande. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), possui uma área territorial de 17.505,200 km², com uma população residente de 12.859 pessoas e o PIB per capita de R\$ 27.314,06 [2021]⁴.

Estrategicamente localizado na fronteira com o Paraguai, Porto Murtinho foi criado em 1911 e emancipado em 13 de junho de 1912, tendo como cenário principal, a exuberância do Rio Paraguai. Com mais de 100 anos, o município se destaca por ter sido palco de uma série de acontecimentos marcantes na história do nosso País, como a Guerra da Tríplice Aliança e a Revolução de Getúlio Vargas de 1932⁵.

Aos poucos a região da cidade de Porto Murtinho que iniciou sua construção por meio da exportação da erva-mate, no início dos trabalhos e na formação da mão de obra na cidade se deu uma presença significativa de paraguaios e indígenas que desempenharam um papel fundamental, contribuíram para o desenvolvimento econômico e cultural da região⁶.

Os paraguaios, com sua proximidade geográfica e tradições culturais, estabeleceram laços comerciais e culturais, moldando a identidade da cidade. “A força de trabalho recrutada foi predominantemente de origem paraguaia e, conseqüentemente, indígena, uma vez que a base formadora da nação paraguaia se constituiu por povos guarani, daí, como decorrência, as práticas culturais a exemplo do *Toro Candi*” (TEDESCO, 2017, p.40).

⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/porto-murtinho/panorama>. Acesso em: 14 Dez. 2023.

⁵ Disponível em: <https://portomurtinho.ms.gov.br/historia/>. Acesso em: 11 Jan. 2024.

⁶ Disponível em: <https://www.portomurtinho.ms.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: 20 Jun. 2023.

Porto Murtinho, também se destaca por sua fronteira hidroviária estabelecida pelo Rio Paraguai, compartilha limites terrestres com os municípios de Bodoquena, Bonito, Caracol, Corumbá e Jardim⁷. As fronteiras territoriais desempenham um papel na organização do espaço geográfico, exercendo influência direta sobre as dinâmicas sociais, econômicas e políticas da região. Essa interação entre diferentes áreas geográficas promove uma diversidade que enriquece o cenário regional de fronteira.

A fronteira, como nação, está associada à ideia de “frente” – a parte frontal de um território, de um campo do saber, de uma área em expansão, de uma campanha militar. Sobretudo associa-se historicamente à divisão entre territórios nacionais, resultado da incorporação da noção como conceito geográfico e político (PASTI, NAVARRO, 2023, p.38).

Agora, a cidade de Porto Murtinho em meio ao desenvolvimento em múltiplas áreas, com investimentos milionários devido à construção da Ponte Binacional que vai ligar sua fronteira por uma rodovia, começa a mudar a sua realidade. “As fronteiras são um fato econômico, financeiro, fiscal, diplomático, militar, além de político” (SANTOS, 2004, p.40).

As fronteiras territoriais representam áreas de interseção e delimitação, desempenham um papel na definição e organização do espaço, analisando sua influência nas dinâmicas sociais, econômicas e políticas do país. “No entanto, a fronteira é plural e emerge de um conjunto de práticas socioculturais, de relações políticas e comerciais, das experiências históricas dos sujeitos fronteiriços, dos processos humanos que ali se desenvolvem” (NASCIMENTO, 2023, p.209).

Se olharmos algumas fronteiras do Brasil de uma maneira simples, o que se enxerga às vezes é uma região de aglomeração desorganizada, sem regras, perigosa, com comércio irregular e nem sempre com uma aduana para regularizar a travessia. “Olhar a fronteira não significa na maior parte das vezes enxergar o que ela é realmente. É mais fácil ceder ao senso comum de que ali é o território do contrabando e do descaminho, da aduana burocrática e dos *freeshops* ou o corredor de passagem” (NASCIMENTO, 2023, p.209).

Ao examinar as fronteiras, verificamos as múltiplas dimensões que moldam essas áreas limítrofes, a diversidade geográfica e cultural das regiões oferece um campo fértil para

⁷ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/porto-murtinho/panorama>. Acesso em: 14 Dez. 2023.

investigar as interações transfronteiriças, os conflitos territoriais e as estratégias de cooperação.

A fronteira une mais do que separa as populações e, portanto, a diversidade de temas que esse território permite abordar se constitui um rico e complexo material que serve de referência, inclusive, para a gestão pública e tem recebido mais espaço nos estudos e grupos de pesquisa no Brasil, nas áreas da Comunicação e do Jornalismo (OTA, SILVA, 2023, p.7).

Estabelecer uma identidade na fronteira entre o Brasil e o Paraguai é complexo devido às características da região, a diversidade étnica e cultural, abriga uma mistura de etnias e culturas, resultante da interação histórica entre grupos étnicos e imigração. Isso pode dificultar a definição de uma identidade cultural regional, uma vez que há uma grande diversidade de práticas, costumes e tradições. Segundo Todorov (1996), “no âmbito da fronteira é difícil para o indivíduo estabelecer uma identidade que o faz ser eu e não o outro, uma vez que, no meio em que transita, é rotineiro o uso de dois ou três idiomas, verifica-se a mescla de tradições culturais e a aproximação familiar é efetiva” (SILVA, 2023, p.237).

A discussão sobre identidade se expande ao considerarmos os conceitos de identidade coletiva, que reflete as posições dos indivíduos no contexto social, e de identidade cultural, que emerge do pertencimento a diversas culturas étnicas, raciais, linguísticas e nacionais. Dessa forma, a identidade e a globalização estão intrinsecamente ligadas na contemporaneidade e a identidade nessa área de fronteira é marcada por uma mistura de influências brasileiras e paraguaias, refletindo a diversidade étnica, linguística e cultural dessas duas nações.

Os habitantes dessas regiões fronteiriças muitas vezes se identificam não apenas como brasileiros ou paraguaios, mas como uma combinação única de ambas as culturas, criando uma identidade híbrida que transcende fronteiras nacionais.

No espaço fronteiriço, o nacional é uma referência, existe como sentimento de nação, no entanto, não podemos nos esquecer que se mescla com elementos do outro nacional, ou seja, do país vizinho. É essa fusão, essa mistura, que possibilita a criação de traços comuns entre dois países. (SILVA, 2023, p.242).

O jornalismo de fronteira enfrenta desafios, como a necessidade de equilibrar a representação de diferentes perspectivas e identidades, além de lidar com questões

transnacionais e interculturais e ao mesmo tempo local. “A imprensa local constrói a sua razão de ser, a sua especificidade e a sua força entre a sua localização territorial e a territorialização dos seus conteúdos” (DORNELLES, 2010, p.239).

MÍDIA LOCAL

Com a globalização, onde as tecnologias de comunicação conectam instantaneamente pessoas em todo o mundo, é importante mencionar a comunicação local. Destacando a relevância de compreendermos como as interações comunicativas moldam e são moldadas pelas identidades e contextos específicos de determinado local.

Mas o que seria o local, “podemos entender que é no local onde a vida pulsa, os costumes se fortalecem, o social se robustece e as tensões domésticas são dizimadas, entendidas e absorvidas” (ROCHA, 2019, p.36).

O local não é apenas o local físico onde a comunicação está sendo realizada, mas também as características e peculiaridades do ambiente, como a língua, os costumes, as tradições e as relações sociais presentes naquele espaço. “A questão do local ultrapassa a linha da fronteira, principalmente no plano cultural e simbólico” (OTA, 2023, p.211).

A mídia local em Porto Murtinho enfrenta desafios semelhantes aos de outras regiões de fronteira, como a necessidade de equilibrar interesses, além de lidar com questões específicas relacionadas à fronteira Brasil-Paraguai, como o contrabando, imigração e cooperação bilateral.

Abordamos mídia local e regional como firmas comerciais localizadas fora das regiões metropolitanas (o que, no Brasil chamamos de interior), instaladas em cidades de pequeno e médio porte e que atendem à demanda por notícia e informação do lugar imediato em que está sediada (local) e ou sua área de influência (região) (DEOLINDO, 2019, p86).

A comunicação da mídia local, é muito mais do que simples trocas de informações ou mensagens entre indivíduos em um mesmo espaço geográfico, ela reflete a riqueza e a diversidade das identidades, as quais são construídas e mantidas através de narrativas, tradições e práticas comunicativas únicas de cada comunidade fronteiriça. “a mídia local de fronteira necessita estar atenta às demandas do público, especialmente ao que interfere diretamente no cotidiano e no modo de vida que o identifica” (LEOBETH; MÜLLER, 2017, p.391).

A notícia pode ter impacto diretamente na fronteira, como a implementação de novas políticas migratórias, segurança nacional e direitos humanos, além de afetar diretamente a vida de comunidades fronteiriças, que muitas vezes têm relações interdependentes e culturais profundas com o país vizinho.

Como é o caso da cidade de Porto Murtinho que faz fronteira com Carmelo Peralta no Paraguai, onde houve protesto dos pescadores referente a “cota zero”. Em 2020, os pescadores, em um ato de resistência, mantiveram um protesto e bloqueio no rio Paraguai em oposição à polêmica “cota zero”, prejudicando a população, o turismo e as exportações de grãos pelo rio até o Oceano Pacífico, de acordo com o site SEMADESC⁸. “Noticiar o local implica também atender a pautas que tratam de fatos que mesmo situados distante da fronteira terão suas consequências nela refletidas” (LEOBETH; MÜLLER, 2017, p.391).

A internet desempenha um papel de facilitação e expansão do jornalismo local, transformando a forma como as notícias são produzidas, distribuídas e consumidas. Antes da popularização da internet, os veículos de comunicação locais enfrentam desafios, como custos elevados de produção e distribuição limitada, o que muitas vezes os restringia a públicos pequenos e geograficamente limitados e além disso os veículos locais enfrentavam um preconceito pelos próprios profissionais da área. “Os jornais do interior frequentemente são considerados pelos profissionais da imprensa “de segunda categoria” em decorrência de preconceitos com a realidade de pequenas comunidades” (DORNELLES, 2010, p.238).

Com o avanço das conexões na comunicação e o aumento do acesso à internet, o jornalismo local está sendo mais valorizado, plataformas online oferecem custos mais baixos de produção e distribuição, permitindo que até mesmo veículos de pequeno porte alcancem um público mais amplo, fazendo com que inicie uma concorrência entre empresas jornalísticas. “A concorrência por público, de parte da imprensa, está conduzindo os jornais de grandes metrópoles a também ampliarem a divulgação de fatos locais” (DORNELLES, 2010, p.238).

⁸ Disponível em:

<https://www.semadesc.ms.gov.br/governo-publica-decreto-que-altera-limites-da-pesca-amadora-e-institui-cota-zero-a-partir-de-2020/>. Acesso em: 4 Mar. 2023.

A NOTÍCIA ON-LINE

A criação de uma notícia para um veículo impresso e para um *webjournal* apresenta diferenças significativas, refletindo a uma certa evolução do jornalismo diante das tecnologias digitais, os jornalistas se deparam com a estrutura da notícia, as dimensões textuais e a diagramação facilitada com ajuda de *software*.

As prioridades do jornalista da imprensa em papel sejam diferentes das prioridades do webjornalista: enquanto o primeiro dá primazia à dimensão do texto, recorrendo a rotinas estilísticas que permitem “encaixá-lo” no espaço definido, o segundo deve centrar a sua atenção na estrutura da notícia, uma vez que o espaço é tendencialmente ilimitado (CANAVILHAS, 2006, p.10).

Tendo em vista que uma notícia impressa é limitada pelo espaço físico da página e segue uma estrutura mais linear e estática, uma notícia de webjornal possui a vantagem do espaço ilimitado, da interatividade digital, facilitando ao leitor a notícia do seu interesse, “dentro de uma notícia que se quer tornar objetiva, buscam-se todas as interferências, fraciona-se o texto em diversas unidades, agregam-se imagens e gráficos para criar um panorama completo e dar aos leitores meios de encontrar mais rapidamente o que lhes interessa” (PEREIRA, 2004, p.16).

Isso permite uma abordagem mais dinâmica, com a inclusão de elementos multimídia, *links* para outras fontes e atualizações em tempo real. Além disso, o tempo de publicação é mais ágil no *webjornalismo*, possibilitando a cobertura instantânea de eventos e a atualização constante das notícias conforme novas informações surgem e também saber a quantidade de *clicks* ou acesso na página, “Contadores de acessos permitem a informação imediata da resposta do internauta aos conteúdos (a avaliação numérica do *feedback*)” (PEREIRA, 2004, p.33).

Com o surgimento do jornalismo na *web* e a evolução dos hábitos de leitura *online* dos utilizadores da *web*, a teoria da pirâmide invertida passou por algumas alterações e adaptações, enquanto ainda é uma estratégia válida em muitos casos, especialmente para notícias de última hora e informações urgentes, mas ela não é mais a única abordagem dominante no jornalismo digital, sendo assim “os utilizadores preferem navegar livremente num texto separado em blocos a seguir obrigatoriamente a leitura de um texto compacto escrito seguindo as regras da pirâmide invertida” (CANAVILHAS, 2006, p.3)

Uma das principais mudanças está relacionada à forma como os leitores consomem conteúdo on-line, na *web*, os usuários têm mais controle sobre o que leem e como acessam as informações. Isso significa que a estrutura da notícia pode ser mais flexível, permitindo diferentes formas de apresentação do conteúdo para atrair e manter a atenção do público.

Além disso, a interatividade e a multimídia na *web* permitiram a criação de formatos mais dinâmicos, em vez de seguir rigidamente a pirâmide invertida, os jornalistas na web podem explorar outras técnicas visuais, narrativas não lineares e uso de elementos interativos, como infográficos animados e vídeos explicativos.

“No webjornalismo não faz qualquer sentido utilizar uma pirâmide, mas sim um conjunto de pequenos textos hiperligados entre si. Um primeiro texto introduz o essencial da notícia estando os restantes blocos de informação disponíveis por hiperligação” (CANAVILHAS, 2006, p.3).

A *hipertextualidade* refere-se à característica dos textos na web de serem não lineares, ou seja, os leitores podem navegar por diferentes caminhos, acessar *hiperlinks* e explorar informações relacionadas de forma não linear.

“A introdução de novos elementos não textuais permite ao leitor explorar a notícia de uma forma pessoal” (CANAVILHAS, 2006, p.5), isso permite uma experiência de leitura mais interativa e personalizada, onde os leitores podem escolher o que desejam ler, aprofundar-se em temas específicos e acessar conteúdos complementares em um mesmo ambiente digital.

ANÁLISE DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS

Utilizando uma abordagem de análise de conteúdo, este estudo examinou 51 publicações específicas das notícias relacionadas à pauta da Rota Bioceânica publicadas no segundo semestre de 2023 onde a primeira publicação foi no dia 06 de julho de 2023 e a última em 19 de dezembro de 2023.

Além disso, foram explorados aspectos essenciais como a contextualização das informações, a identificação de possíveis inclinações partidárias, a corroboração e autenticidade dos dados fornecidos. Também, foram verificadas a ordem das informações, a hierarquia das manchetes e a apresentação visual das notícias, aspectos cruciais que podem influenciar a compreensão e interpretação do conteúdo pelos leitores.

Os resultados revelam a quantidade de notícias publicadas por mês, em Julho 6 publicações, Agosto 12, Setembro 8, Outubro 3, Novembro 14 e Dezembro 8 publicações. Durante a análise das publicações, também foi possível identificar e categorizar os conteúdos em diferentes temas, identificados e separados.

Foram encontradas 16 publicações de assuntos relacionados à política, entre elas notícias referentes ao governador de Mato Grosso do Sul Eduardo Riedel, à prefeita de Campo Grande Adriane Lopes, Comissão da Rota Bioceânica, Frente Parlamentar, Ministra do Planejamento e Orçamento Simone Tebet, órgãos do Governo Federal, Deputado Estadual Paulo Corrêa e relações internacionais envolvendo presidentes e ex-presidentes do Brasil e do Paraguai.

Sobre o andamento da obra da ponte Binacional foram encontradas 5 publicações e 8 referentes à problemas na construção. Nessa categoria aparecem informações sobre o progresso e eventuais desafios enfrentados durante sua execução, o andamento da obra, da magnitude das vigas que estão sendo instaladas e galeria de fotos referente ao desenvolvimento da construção. Os problemas vão desde a utilização de materiais ilegais e sem nota fiscal na construção da Ponte Binacional, bloqueio da obra pela Receita Federal e contratemplos como o um confisco de caminhão de carga, atrasos nos pagamentos à empreiteira responsável pela obra e problemas futuros como a abertura de uma nova rota para o narcotráfico.

A respeito do desenvolvimento da região local da cidade de Porto Murtinho foram encontradas 13 publicações, que destacam iniciativas e projetos voltados para o crescimento e prosperidade da comunidade local. As notícias destacam também, um novo planejamento do trânsito da cidade de Porto Murtinho, as potencialidades do estado de Mato Grosso do Sul, investimento do Governo Federal, construção de alfândega, movimentação do comércio local da cidade de Porto Murtinho, investimento em saneamento básico, exportações e até construção de um shopping na cidade de Carmelo Peralta no Paraguai.

Sobre negócios e turismo 8 publicações evidenciam oportunidades de investimento e potencialidades turísticas da região, notícias da expedição (RILA)⁹ Rota da Integração Latino-americana como “*teste drive*” nas estradas e rodovias, eventos e encontros de turismo, monumento inaugurado em Campo Grande e pioneirismo da Rota na América do Sul. Uma

⁹ Disponível em: <https://setlogms.org.br/rila/>

outra notícia foi caracterizada em “outros”, pois se trata de uma desistência de licitação de uma empreiteira no pregão para construção da ponte.

As fotografias que acompanham as notícias publicadas, desempenham um papel mais intrínseco na narrativa jornalística, as imagens passaram a se complementar, em alguns casos, a substituir extensas descrições textuais, proporcionando aos leitores uma experiência mais imersiva. “A fotografia assumiu a função de “testemunha ocular” de fatos sociais, tornando os processos cidadãos possíveis e eficazes” (RENO e GUEDES, 2021, p.4).

A cultura visual no contexto do *webjornalismo* desempenha a forma como as notícias e informações são transmitidas e recebidas pelos usuários online, com a cultura da imagem digital, a comunicação verbal e visual se entrelaçam de maneira cada vez mais íntima, criando narrativas visuais impactantes. A verdade da imagem recolhida no local empresta à notícia uma veracidade e objetividade maior do que a simples descrição do acontecimento. (CANAVILHAS, 2006, p.5).

Analisamos nesse momento a autoria das fotografias publicadas junto as notícias textuais da Rota Bioceânica, dentre as 51 publicações o webjornal identificou os direitos autorais de 28 fotografias e 23 apareceram sem identificação.

É essencial para a construção de narrativas informativas e contextualizadas, a gama de fontes disponíveis para os profissionais de mídia, vasta e diversificada, abrangendo desde participantes diretos até especialistas e documentos oficiais, a compreensão e utilização adequada dessas fontes, que são importantes para a produção de um jornalismo confiável e responsável. “As classificações possíveis das fontes são muito diversas, de acordo com o parâmetro a que se faz referência: por exemplo, podem distinguir-se as fontes institucionais das fontes oficiosas ou as estáveis por oposição às provisórias” (WOLF, 2006, p.98).

Contudo, a utilização exclusiva dessas fontes institucionais pode suscitar preocupações éticas, uma vez que há o risco de viés ou manipulação da informação em prol dos interesses da instituição em questão. Mas por outro lado, fontes novas, estranhas e duvidosas podem comprometer a imparcialidade “fontes estranhas fornecem informações que não podem ser verificadas, gerando, portanto, a incerteza” (WOLF, 2006, p.101).

A autoria de algumas matérias foram identificadas e a jornalista em destaque foi a Danielly Escher de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com 5 matérias publicadas sobre a Rota Bioceânica.

Em outras análises, verificamos que nenhuma notícia sobre a Rota Bioceânica possui áudio em suas matérias relacionadas, além da fidedignidade, “a utilização do som consome largura de banda, mas, indubitavelmente, acrescenta credibilidade e objectividade à notícia” (CANAVILHAS, 2006, p.4). Também não foi identificado nenhum vídeo referente às notícias analisadas, matérias audiovisuais ou multimídia, “Nas unidades de conteúdo de gênero informativo, a utilização de som e vídeo é normal quando melhora a qualidade das informações. É indispensável para a correta compreensão do conteúdo quando o texto ou a fotografia não são suficientes” (GASCÓN, 2010, p.129).

As notícias contêm declarações de figuras públicas verificáveis e são publicadas por outros sites conhecidos, conferindo um grau de autenticidade às informações. Ao verificar o uso de fontes primárias, a presença de declarações diretas de autoridades e representantes empresariais proporciona uma base de corroboração confiável.

Entretanto, a falta de diversidade de fontes, a ausência de perspectivas críticas e a limitação a fontes governamentais e empresariais podem restringir a abrangência da corroboração. Abaixo uma tabela sobre fonte e frequência de acordo com análise das publicações.

Tabela:1

| Tipo de Fonte | Frequência | Exemplo |
|----------------------|-------------------|---|
| Governamentais | 16 | Declarações de Políticos |
| Turismo | 8 | Divulgação/expedição da Rota Bioceânica |
| Críticas ambientais | 0 | Não presentes |

Fonte: Criação Própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reportagens apresentam um viés ideológico favorável ao governo estadual e federal e ao projeto da Rota Bioceânica. Isso é evidenciado pela ênfase nos aspectos positivos do projeto e pela ausência de críticas ou desafios potenciais que poderiam surgir. Esse viés pode ser interpretado como uma tentativa de alinhar a opinião pública com os objetivos do governo e das entidades industriais envolvidas.

As notícias fornecem detalhamento sobre o projeto da Rota Bioceânica, incluindo progresso das obras, investimentos e impactos esperados. No entanto, poderiam ser mais equilibradas se incluíssem perspectivas críticas ou desafios que o projeto possa enfrentar, como questões ambientais, impactos sobre comunidades locais, ou possíveis dificuldades na implementação.

A cobertura midiática sobre a Rota Bioceânica no *webjournal* Porto Murinho Notícias é predominantemente positiva e focada nos benefícios econômicos e políticos do projeto. Observamos uma narrativa alinhada com os interesses do governo e das entidades empresariais. Para uma compreensão mais equilibrada, seria importante incluir vozes críticas e discutir potenciais desafios do projeto.

Dessa forma, percebe-se que três matérias afirmam ser fonte do *webjournal* Porto Murinho Notícias, mas apenas duas têm comprovação, são elas: publicadas no dia 22 de agosto de 2023, intitulada como "Galeria de fotos mostra a dimensão e avanço da construção da Ponte Bioceânica", com imagens do fotógrafo Toninho Ruiz da cidade de Porto Murinho; e a do dia 22 de setembro de 2023, com o título "Vigas longitudinais da Ponte Bioceânica desembarcam no local da obra".

No entanto, a terceira matéria, atribuída como fonte do *webjournal*, na verdade tem origem no site da Sanesul¹⁰ Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A, publicada em 21 de agosto de 2023 às 07h52min10s, com o título: "Sanesul destaca alcance de investimentos em água e esgoto nas cidades do Corredor Bioceânico". Essa matéria foi republicada pelo *webjournal* Porto Murinho Notícias no dia 22 de agosto de 2023, às 08h20, de forma idêntica.

Das restantes 48 notícias, constata-se que são *releases*, originalmente produzidas por outros veículos de comunicação e posteriormente republicadas no *webjournal* Porto Murinho Notícias.

Além disso, durante a análise, foram identificados erros de digitação que, ao serem investigados, revelaram-se nos veículos originais que produziram as matérias e foram replicados no *webjournal* de maneira idêntica com os mesmos erros. Por exemplo, o nome da fonte "Carlos Ferreira" foi erroneamente digitado como "Cralos Ferreira". Outro caso ocorreu no *lead* da notícia do dia 08 de agosto de 2023, onde o termo "Bioceânica" foi digitado

¹⁰ SANESUL. Disponível em:

<https://www.sanesul.ms.gov.br/noticias/sanesul-destaca-alcance-de-investimentos-em-agua-e-egoto-nas-cidades-do-corredor-bioceanico>.

incorretamente como "Bioceânica". O *lead* funciona como um princípio organizador da singularidade” (Alsina, 2012, p. 205).

Ao aprofundar a investigação, constatou-se que a matéria foi criada pela jornalista Mylena Fraiha e publicada com o erro no *webjournal* Campo Grande News. Esses equívocos ressaltam a importância da revisão cuidadosa do conteúdo antes da sua divulgação, a fim de garantir a precisão e credibilidade das informações veiculadas.

Também, uma seção de comentários oferece no *webjournal* uma possibilidade de interação para que leitores possam expressar suas opiniões e interagir com o conteúdo das matérias. No entanto, ao analisar as 51 publicações, verificou-se que não há nenhum comentário registrado.

É importante observar que existe um sistema de moderação de comentários em vigor no *webjournal*, como indicado por um aviso que alerta os usuários: "O conteúdo de cada comentário é de responsabilidade de quem o realiza. Reservamo-nos ao direito de reprovar ou eliminar comentários que estejam em desacordo com o propósito do site ou que contenham palavras ofensivas".

Todavia, a ausência de comentários pode indicar possibilidades, como falta de interesse, desconhecimento da existência da seção de comentários ou até mesmo desconfiança em relação à moderação rígida. Isso ressalta a importância de promover a participação dos leitores e incentivar um diálogo construtivo entre a comunidade e o veículo de comunicação.

As declarações de figuras públicas verificáveis são publicadas por outros sites conhecidos, conferindo um grau de autenticidade às informações. Ao verificar o uso de fontes primárias, a presença de declarações diretas de autoridades e representantes empresariais proporcionam uma base de corroboração confiável. Entretanto, a falta de diversidade de fontes, a ausência de perspectivas críticas e a limitação a fontes governamentais e empresariais podem restringir a abrangência da corroboração.

A análise das notícias sobre a Rota Bioceânica revela uma narrativa otimista e focada nos benefícios econômicos e de integração regional. As fontes são predominantemente governamentais e empresariais, com pouca presença de críticas ou desafios potenciais.

A construção noticiosa visa promover o projeto, captando apoio público e privado, refletindo as condições sociais, econômicas e políticas locais. Para uma compreensão mais

equilibrada, seria importante incluir perspectivas críticas e análises independentes sobre os impactos ambientais, sociais e desafios financeiros do projeto.

CONCLUSÃO

Este estudo oferece uma análise da perspectiva referente às publicações do *webjornal* Porto Murtinho Notícias sobre a Rota Bioceânica. Fazendo parte da prática do jornalismo do meio *on-line* do Centro-Oeste brasileiro, a empresa está localizada no Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, fronteira com o Paraguai.

A análise destaca uma preocupante falta de autenticidade e relevância nas informações disponíveis sobre a Rota Bioceânica, revela que há uma escassez de meios de comunicação dedicados a abordar de forma abrangente os eventos e desenvolvimentos relacionados a essa importante via de integração.

Ao observar a atuação do *webjornal*, e suas 51 notícias publicadas a respeito da Rota Bioceânica entre os dias 06 de julho de 2023 a 19 de dezembro de 2023, observa-se que existe uma considerável quantidade de notícias veiculadas relacionadas à política destacando figuras políticas, como prefeitos, governadores, ministros e deputados.

Contudo, essa tendência pode ser interpretada como problemática para a população local, uma vez que sugere uma concentração excessiva no cenário político em detrimento de outras questões igualmente importantes, como as mudanças e desenvolvimento na região e seus impactos na comunidade.

Portanto, é fundamental que haja um equilíbrio na cobertura jornalística, abordando não apenas aspectos políticos, mas também as questões sociais, econômicas e ambientais que impactam diretamente a vida dos moradores de Porto Murtinho e região.

Assim, essa região indica um futuro promissor para o jornalismo local, oportunidade de inovação e crescimento no setor, que, ao se adaptar às novas tecnologias e às demandas do público, pode garantir a pluralidade de vozes e o fortalecimento da democracia. Consolidar uma presença forte e confiável no ambiente digital, buscando a credibilidade e a fidelização do público.

Além disso, é importante apontar que essa etapa de identificação e análise desenvolvida, mostra-se essencial para a continuidade da pesquisa tendo em vista que contribuirá com outras bases de trabalho a serem realizadas.

BIBLIOGRAFIA

ALSINA, M. R. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Título original: L' Analyse de Contenu. Tradução de: RETA, L. A. e PINHEIRO A. Lisboa, edições 70, 225. (1977).

CANAVILHAS, J. Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada. Universidade da Beira Interior. 2006.

DEOLINDO, J. O Negócio da mídia do interior. Appris, 2019.

DORNELLES, B. O localismo nos jornais do interior. Revista Famecos. Porto Alegre v. 17 n. 3 p. 237-243. setembro/dezembro 2010.

Expedição RILA. Disponível em: <https://setlogms.org.br/rila/>. Acesso em: 10 Mar. 2023.

FERRARI, M. As noções de fronteira em geografia. Unioeste v.9, n.10, 2014.

FERREIRA, M. L; CASTILHO, M. OLIVEIRA, M. O. Brasil, Paraguai, Argentina e Chile/Rota Bioceânica: Relações culturais do território vivido. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 20, n. especial, p. 69-89, 2019.

GASCÓN, J. F. F. Impacto Visual na Imprensa Digital uma pesquisa espanhola empírica. vol. 6, nº2. sBPJor, 2010.

GENRO FILHO, Adelmo. O Segredo da Pirâmide: Para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, v. 6, 2012.

História de Porto Murтинho. Câmara Municipal. Disponível em: <https://portomurтинho.ms.gov.br/historia/>. Acesso em: 20 Jun. 2023.

História de Porto Murтинho. Prefeitura de Porto Murтинho. Disponível em: <https://portomurтинho.ms.gov.br/historia/>. Acesso em 11 Jan. 2024.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/porto-murтинho/panorama>. Acesso em 14 Dez. 2023.

LEOBETH, T.; MÜLLER, K. M. Mídia local de fronteira no extremo sul brasileiro: o agronegócio como notícia. GeoPantanal. vol. 12, número especial 2017. Anais do IV Encontro de Estudos Fronteiriços. Corumbá, MS: UFMS/AGB, 383-395.

PEREIRA, C. G. O ensino de web design aplicado ao jornalismo. Orient. Nilson Lage. Florianópolis, 2004.

Protesto dos pescadores referente a “cota zero”. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/governo-publica-decreto-que-altera-limites-da-pesca-amadora-e-inst-itui-cota-zero-a-partir-de-2020/>. Acesso em 4 Mar. 2023.

RENÓ, D. P; GUIMARÃES-GUEDES, D. “Fotografia, ecologia dos meios e o método de Paulo Freire: olhares para a contemporaneidade”. Bogotá, Universidad Nacional de Colombia. 2021.

ROCHA, J. M. O ‘GLOCAL’ no ciberjornalismo regional: Análise dos sítios de webnotícias de Dourados - MS. Appris, 2019.

Rota Bioceânica. Disponível em: <https://www.portomurtinhonoticias.com.br/rotabioceanica>. Acesso em 20 Jun. 2023.

SANESUL. (Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul). Disponível em: <https://www.sanesul.ms.gov.br/noticias/sanesul-destaca-alcance-de-investimentos-em-agua-e-esgoto-nas-cidades-do-corredor-bioceanico-7824>. Acesso em 09 Fev. 2024.

SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, Milton. Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, ANPUR, 1994. p. 15-20.

TEDESCO, G. P; ALVES, L.A. Toro Candil: tradição de uma fronteira ambivalente. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Interações v. 19, n. 1, jan./mar. 2018.

WOLF, M. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1995. Texto: Da sociologia dos emissores ao newsmaking.